

I Encontro de Museus do Vinho Fundação Museu do Douro

**Cristina Prata
Câmara Municipal de Palmela/Museu Municipal**

A Rota de Vinhos da Península de Setúbal... pela Mão da História e da Memória Um Projecto do Museu Municipal de Palmela/Núcleo do Vinho e da Vinha

A Região

Palmela é, desde muito cedo, terra de vinhas e vinhos, mas se até à primeira metade do século XIX, será apenas o espaço hoje ocupado pela vila a ser cultivado, a partir desta data é inaugurado o processo de abertura de charnecas por todo o seu amplo território. Chegam os grandes arroteamento e a construção de importantes herdades como Rio Frio, Quinta da Torre e Algeruz, cuja principal actividade será a vitivinícola que altera a paisagem, imprimindo-lhe uma das características que esta ainda hoje apresenta: longas extensões de vinhedos.

Abrem-se caminhos para aceder às terras de cultivo e para que, mais facilmente, o produto chegue aos locais de consumo e comércio. Há mais terra e chega mais gente para a trabalhar. Alguns chegam para partirem depois, após longas jornadas de trabalho, outros ficam, constróem as suas casas, aforam terras, habitando e trazendo vida e prosperidade ao território.

O Território Local

O inventário da Arquitectura do Vinho, actualmente em desenvolvimento, procura localizar, registar e investigar todas as adegas da Península de Setúbal em laboração, devolutas, ou mesmo inexistentes, desde que sobre elas exista memória.

É um trabalho moroso, mas imprescindível, visto a História da Cultura do Vinho e da Vinha só achar plena compreensão na dinâmica do espaço, traduzida em aspectos como: conquista da terra, movimento humano de cultivo, colheita, produção e distribuição do produto. Acções que não têm lugar apenas no território de Palmela, mas em todo o distrito de Setúbal.

Por ora, dispomos apenas da relação das adegas que em 2005 se encontravam a laborar no concelho de Palmela, mas muito se encontra ainda por fazer:

- Identificar e estudar os arquivos das empresas já inventariadas;
- Inventariar as adegas, construídas após essa data;

- Inventariar as adegas da Península de Setúbal e estudar os espólios documentais;
- Inventariar espaços de comércio de vinho e estudar os espólios documentais.

Mas neste trabalho de investigação do território e da própria Adega de Algeruz, não poderemos estar sós.

Nesta tarefa, ao olhar da História deverá juntar-se o da Engenharia Agronómica, da Enologia, da Gestão, do Planeamento Urbano, da Geografia, dos trabalhadores da terra, dos produtores de vinho... de todos quantos conseguirmos sensibilizar e chamar a este trabalho de compreensão da terra e dos homens que a habitam.

Neste sentido, durante a nossa acção, procuramos desenvolver iniciativas que permitam o envolvimento comunitário e a sensibilização para a compreensão e salvaguarda deste património, entre as quais destaco o Projecto: “A Rota de Vinhos da Península de Setúbal... pela Mão da História e da Memória”, cujos objectivos são:

- Conhecer a História das empresas;
- Estudar e salvaguardar os vários patrimónios;
- Apoiar o sector vitivinícola local e Regional;
- Fomentar a criação de espaços de memória no território.

Projecto em desenvolvimento, materializa-se actualmente na exposição itinerante “A Rota de Vinhos da Península de Setúbal... pela Mão da História e da Memória”, inaugurada em Agosto de 2008 e disponibilizada à Rota de Vinhos da Península de Setúbal e na exposição permanente “Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões: 50 anos de História”, inaugurada em Maio 2008.

Acções de estudo, divulgação e envolvimento comunitário, que se constituem como mais um passo de um caminho que planeamos para o conhecimento e a valorização do património vitivinícola regional, já cumprido através das seguintes exposições:

- “Da Uva ao Vinho: Memórias de uma Colecção”; 2001.
- “Da Uva ao Vinho: o Olhar dos Mais Novos”, 2003.
- “Centenário de D. Gregório Gonzalez Briz [1904.2004]”.
- “Adiafa: A Festa das Vindimas”, 2007.

O Núcleo Museológico

Inaugurado a 5 de Julho de 2005, o Núcleo Museológico do Vinho e da Vinha está instalado na antiga adega da Herdade Algeruz, considerada, na época, a ‘mais

moderna adega [1936]', graças à parceria com um particular, proprietário do espaço devoluto.

No contexto das suas atribuições museológicas, este novo espaço do Museu Municipal, enquanto 'lugar de memória', que se pretende ao serviço da(s) comunidade(s), é dedicado ao estudo, interpretação e valorização dos saberes, das práticas, e das tradições da(s) comunidade(s), que compõem o tecido social e caracterizam o património vitivinícola do concelho e da região de Palmela.

Com os recursos aqui enunciados caminhamos lentamente, numa acção que é sempre o lançar de sementes, o nosso contributo para a construção e execução de um plano estratégico de acção para a cultura, alicerçado nas identidades locais, que, mediante o recurso rigoroso e responsável à planificação, à transversalidade e à participação, garanta a sua sustentabilidade económica, social, ecológica e cultural. Acreditamos que estamos no caminho certo, seguindo uma Rota onde vamos todos.

23 de Outubro de 2008